

# RELATÓRIO DE IMPACTO

das operações de crédito no  
combate às desigualdades

2024





Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

# RELATÓRIO DE IMPACTO

das operações de crédito no  
combate às desigualdades

**2024**

Rio de Janeiro  
Abril, 2025





# Sumário

<b>Introdução.....</b>	<b>5</b>
<b>Questão regional.....</b>	<b>7</b>
Dispersão regional.....	7
Dispersão municipal e capilaridade.....	8
Acesso e desenvolvimento humano .....	10
<b>Participação de mulheres e não brancos no corpo funcional .....</b>	<b>12</b>
Participação feminina.....	13
Participação de não brancos .....	15
<b>Observações.....</b>	<b>17</b>
<b>Diversidade na liderança .....</b>	<b>18</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>20</b>
Referências bibliográficas .....	22



## Introdução

O Brasil tem sido historicamente caracterizado como um país de elevada desigualdade social. O índice de Gini<sup>1</sup> da renda domiciliar – uma tradicional medida de desigualdade que avalia a concentração da renda – alcançou o valor de 0,52 no quarto trimestre de 2024 (Carvalho, 2025). A título de comparação, esse valor superava o índice alcançado nos Estados Unidos (0,46 em 2023), uma economia caracterizada por um baixo nível de proteção social quando comparada a países europeus com nível de desenvolvimento similar. A desigualdade brasileira também é elevada mesmo quando comparada com países da América Latina, como a Argentina (Gini de 0,417 em 2023), Chile (0,43 em 2022) e México (0,467 em 2023).<sup>2</sup>

Há diversos vetores que contribuem para explicar a elevada desigualdade de renda no Brasil. De particular importância, são as dimensões regional, de gênero e de raça. Esses aspectos serão avaliados no contexto das operações de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no âmbito deste relatório.

A desigualdade regional é especialmente preocupante, pois implica a existência de regiões marcadas por baixo desenvolvimento econômico e social, nas quais boa parte da população não tem acesso a condições de vida dignas ou oportunidades para sua realização pessoal.

Os últimos dados disponíveis (4º trimestre de 2024) apontam uma grande disparidade de renda e de inserção no mercado de trabalho entre as macrorregiões brasileiras. O rendimento médio mensal foi inferior à média nacional (cerca de R\$ 3.300) na região Norte, correspondente a 77% da média nacional, enquanto no Nordeste foi apenas 69% dessa média. Por outro lado, os rendimentos mensais médios nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste foram relativamente similares, e superaram a média nacional em 12%, 13% e 15%, respectivamente. A taxa de participação na força de trabalho (proporção de pessoas em idade de trabalhar que estão ocupadas ou procurando trabalho) das regiões Norte e Nordeste ficou abaixo da taxa de participação total do país, atingido, respectivamente, 88% e 97% da média nacional. A taxa de desocupação também apresentou grande variação regional, com o Nordeste (região com resultado mais baixo nesse quesito) tendo uma taxa 39% superior à da média nacional, enquanto a taxa de desocupação na região Sul, a mais baixa do país, foi de apenas 58% da média nacional, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024a).

As desigualdades de gênero e raça também são especialmente relevantes, não apenas em termos da preocupação com equidade em si, mas também em virtude de a diversidade ser, segundo começa a ser apontado na pesquisa econômica, um fator importante para a boa *performance* das empresas e maior desenvolvimento econômico (Bove; Elia, 2017; Levine, 2020).

Os dados, entretanto, mostram que ainda há disparidades significativas de renda e acesso (especialmente em posições de chefia) nas dimensões de gênero e raça dentro do mercado de trabalho brasileiro. No quesito gênero, um estudo especial do IBGE (2024b) apresentou uma radiografia

---

<sup>1</sup> O índice de Gini é uma tradicional medida de desigualdade que varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1, mais concentrada é a distribuição de renda.

<sup>2</sup> Dados disponíveis em [www.statista.com](http://www.statista.com). Acesso em: março de 2025.

dos diferenciais entre homens e mulheres para o ano de 2022. Os principais resultados mostram que os homens estão mais inseridos no mercado de trabalho (a taxa de participação foi de 73,2% para os homens e 53,3% para as mulheres, uma diferença de quase 20 p.p.), o que é explicado, essencialmente, pelo maior envolvimento das mulheres em atividades não remuneradas, como tarefas domésticas e de cuidado. A taxa de desocupação, por sua vez, foi maior para as mulheres do que para os homens, 11,8% e 7,9%, respectivamente. Em termos de rendimentos, a remuneração das mulheres foi 78,9% do rendimento masculino, o que pode ser explicado, entre outros fatores, não apenas pela menor participação feminina em cargos gerenciais (cerca de 61% ocupados por homens contra apenas 39% ocupados pelas mulheres), mas, também, pelo diferencial de rendimento (ainda mais exacerbado) em grupos ocupacionais mais bem pagos – na categoria “diretores e gerentes”, o rendimento feminino é apenas 73,9% do masculino (o que, por sua vez, pode ser explicado por uma questão de acesso, nos casos em que homens estejam ocupando as hierarquias mais elevadas dos cargos gerenciais).

Também são encontradas disparidades relevantes no mercado de trabalho brasileiro quando se considera o recorte de raça. Em 2023, pretos ou pardos constituíam a maior proporção de pessoas ocupadas (55,6%). No entanto, a ocupação desse grupo estava sobrerrepresentada em atividades com baixa remuneração, como agropecuária, construção e serviços domésticos, o que se reflete em um grande diferencial de rendimento: brancos ganharam quase 70% a mais que pretos ou pardos (R\$ 3.847 contra R\$ 2.264) (IBGE, 2024c). Outra explicação para a desigualdade de rendimentos diz respeito, assim como no caso de gênero, ao baixo acesso (e menor remuneração quando empregados) às ocupações de liderança. Segundo França e Tavares (2022), tomando como base as empresas listadas no Ibovespa, a população negra compõe apenas cerca de 9% do quadro de diretores e 24% dos cargos de gerência – e, dentro dessas categorias, as pessoas negras recebem cerca de 68% dos rendimentos das pessoas brancas como gerentes, e cerca de 75% como diretores.

Ainda, é importante ressaltar que mulheres e não brancos são particularmente afetados em momentos de crise. Costa, Barbosa e Hecksher (2022) indicaram que, na crise de 2020, associada à pandemia de Covid-19, houve um intenso aumento nas chances de mulheres e negros – além de pessoas mais jovens – saírem da condição de ocupados para inativos (uma característica, aliás, também presente em outros momentos de desaceleração econômica) e uma redução das chances de conseguirem um emprego (Costa; Barbosa, 2022).

Sendo assim, neste relatório, são examinados de maneira descritiva os elementos relacionados à distribuição dos recursos do BNDES e à variedade nos quadros funcionais das empresas apoiadas. Será apresentada a participação de mulheres e não brancos no corpo funcional das empresas para o apoio como um todo e com agregações por porte, por setor da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (Cnae) e por macrorregião. As fontes dos dados usados são a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) para o ano de 2023 (Brasil, 2023) e dados internos do BNDES.

A base da Rais abrange a quase totalidade das empresas brasileiras e apresenta detalhes sobre os empregados. Utilizando esses dados podemos comparar as empresas apoiadas pelo BNDES *vis-à-vis* as empresas não apoiadas em termos da distribuição geográfica (montante de crédito e presença de apoio) e a composição de gênero e raça do corpo funcional. Porém, esse instrumental restringe

a análise ao conjunto de pessoas jurídicas apoiadas, excluindo o apoio a pessoas físicas, e observa apenas efeitos sobre o trabalho formal.

A cobertura amostral para as empresas apoiadas na Rais é elevada, com mais de 90% das empresas apoiadas identificadas na Rais do ano anterior.<sup>3</sup>

## Questão regional

Nesta seção, será descrita a forma como o desembolso do BNDES se distribui geograficamente. Primeiro, será avaliada sua distribuição nas modalidades direta e indireta entre as macrorregiões brasileiras, adotando como contraponto a participação da região na carteira de crédito ativa do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Em seguida, será indicada a dispersão das modalidades de apoio de crédito de alocação indireta entre os municípios brasileiros, considerando sua inserção no sistema bancário. Finalmente, para os mesmos instrumentos, será apresentada a distribuição entre municípios com índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) inferior a 0,7.

## Dispersão regional

Para analisar o acesso ao apoio do BNDES no enfoque regional, apresenta-se, no Gráfico 1, a participação de cada região do país em relação ao valor total de desembolsos do BNDES nos recortes destacados anteriormente e para o total do apoio, com legendas “diretas”, “indiretas” e “total do apoio”, respectivamente. A título de comparação, é mostrada a participação de cada região na carteira de crédito ativa do SFN.<sup>4</sup>

Os dados do Gráfico 1 revelam que a região Sul teve participação nos desembolsos do BNDES superior à sua participação na carteira de crédito ativa no SFN em relação ao total do apoio. Esse cenário já foi observado nos relatórios dos anos anteriores, porém isso foi potencializado para o ano de 2024, devido ao crédito emergencial para o Rio Grande do Sul.

Por outro lado, a região Sudeste, que responde por quase 50% da carteira de crédito do país, apresentou participação relativamente inferior à carteira de crédito ativa para o total do apoio do BNDES. A região Nordeste, por sua vez, teve participação semelhante à sua participação na carteira de crédito ativa apenas nas operações diretas, mas inferior para as indiretas.

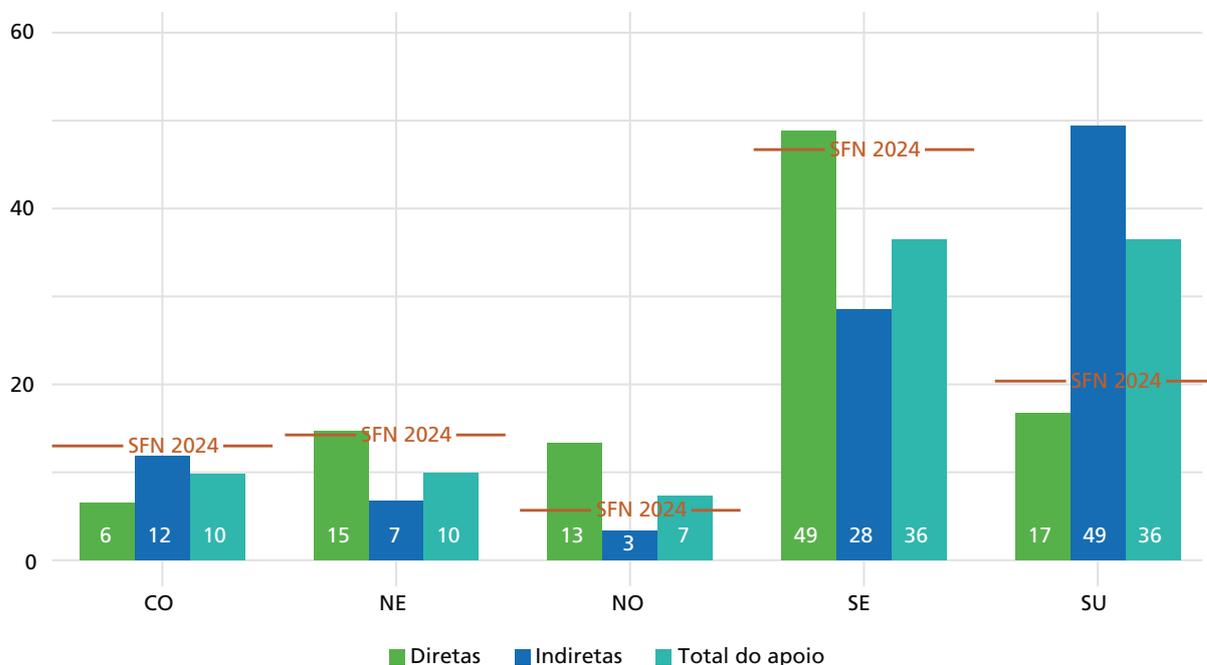
Para o ano de 2024, nas operações indiretas, a região Centro-Oeste teve participação semelhante ao seu peso na carteira de crédito no SFN e inferior no apoio total, puxado pelas operações diretas. Já a região Norte apresenta participação superior ao seu peso na carteira, puxada pelas operações diretas.

<sup>3</sup> Os 10% não cobertos podem ser explicados pelo fato de que apenas empresas com vínculos empregatícios devem entregar a Rais. Adicionalmente, após o cruzamento com a Rais, da cobertura de 90% iniciais, foram filtradas empresas com Rais negativa (sem funcionários declarados em 2023), retiradas empresas públicas e microempreendedores individuais (MEI).

<sup>4</sup> Considerando a carteira conforme dados disponíveis no IF.Data do Banco Central do Brasil (BCB, c2025b).

Quando comparado com os relatórios anteriores, observamos uma transferência de participação das operações indiretas das regiões Sudeste e Centro-Oeste para a região Sul, devido ao crédito emergencial após a emergência climática ocorrida na região.

**Gráfico 1. Participação (em %) das regiões do país no apoio do BNDES em 2024 e na carteira de crédito ativa no SFN**



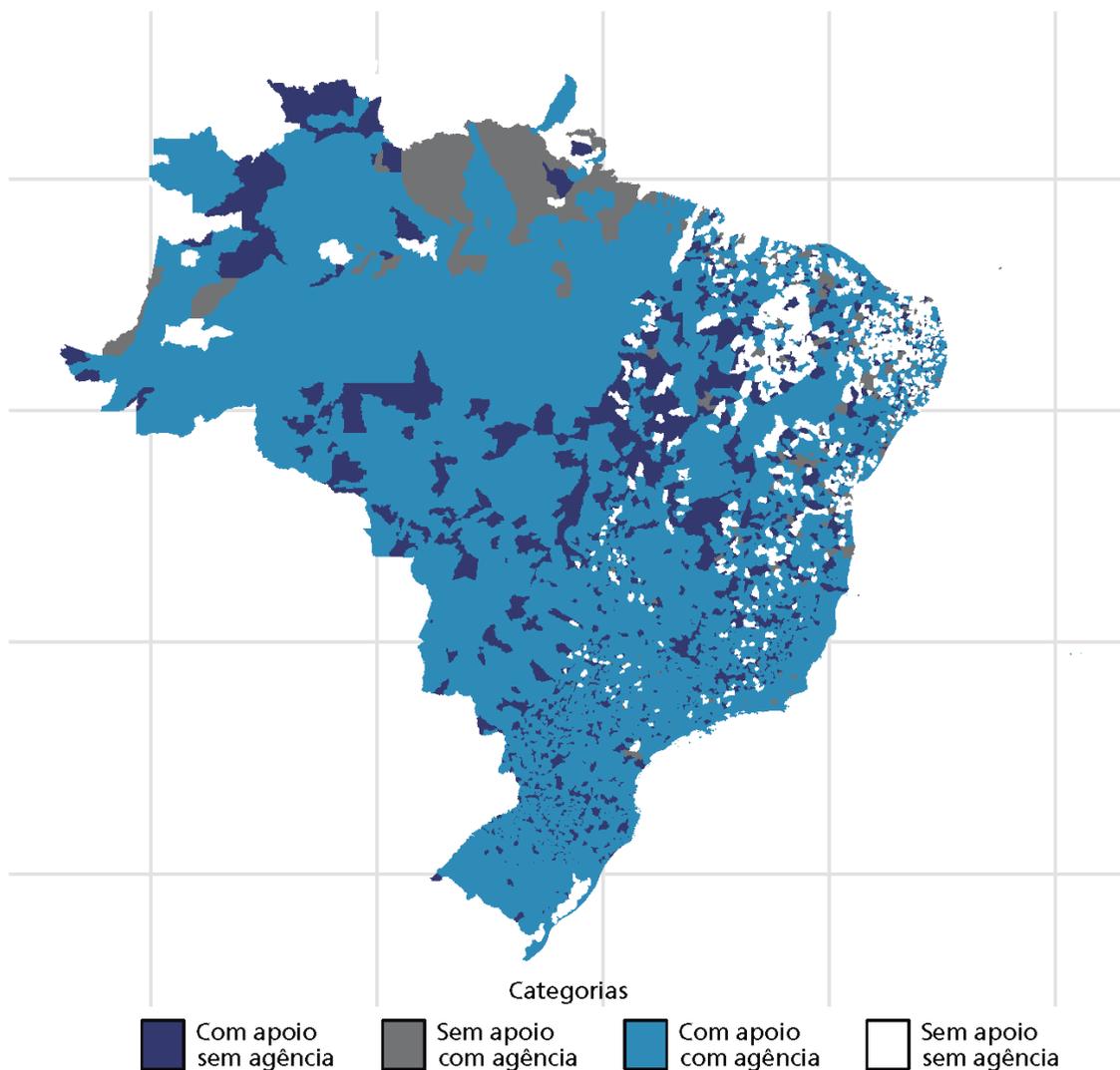
Fonte: Elaboração própria com base em dados internos do BNDES e no IF.Data (9/2024) do Banco Central do Brasil (c2025b).

## Dispersão municipal e capilaridade

Para aprofundar a análise da dispersão geográfica do apoio do BNDES, os dados são analisados por município. Nesta seção, a dispersão territorial enfoca apenas os modelos de alocação indireta, que têm por objetivo dar capilaridade aos recursos do BNDES.

Na Figura 1, os municípios são segmentados em grupos, de acordo com a existência de agência bancária e a presença de apoio do BNDES em 2024. Primeiramente, nota-se ampla cobertura do apoio total do Banco no território nacional, explicada, principalmente, pelo alcance abrangente do apoio indireto. Adicionalmente, verifica-se que, nas cinco regiões do país, há número significativo de municípios que não têm agência bancária, mas receberam apoio do BNDES (municípios em azul escuro no mapa).

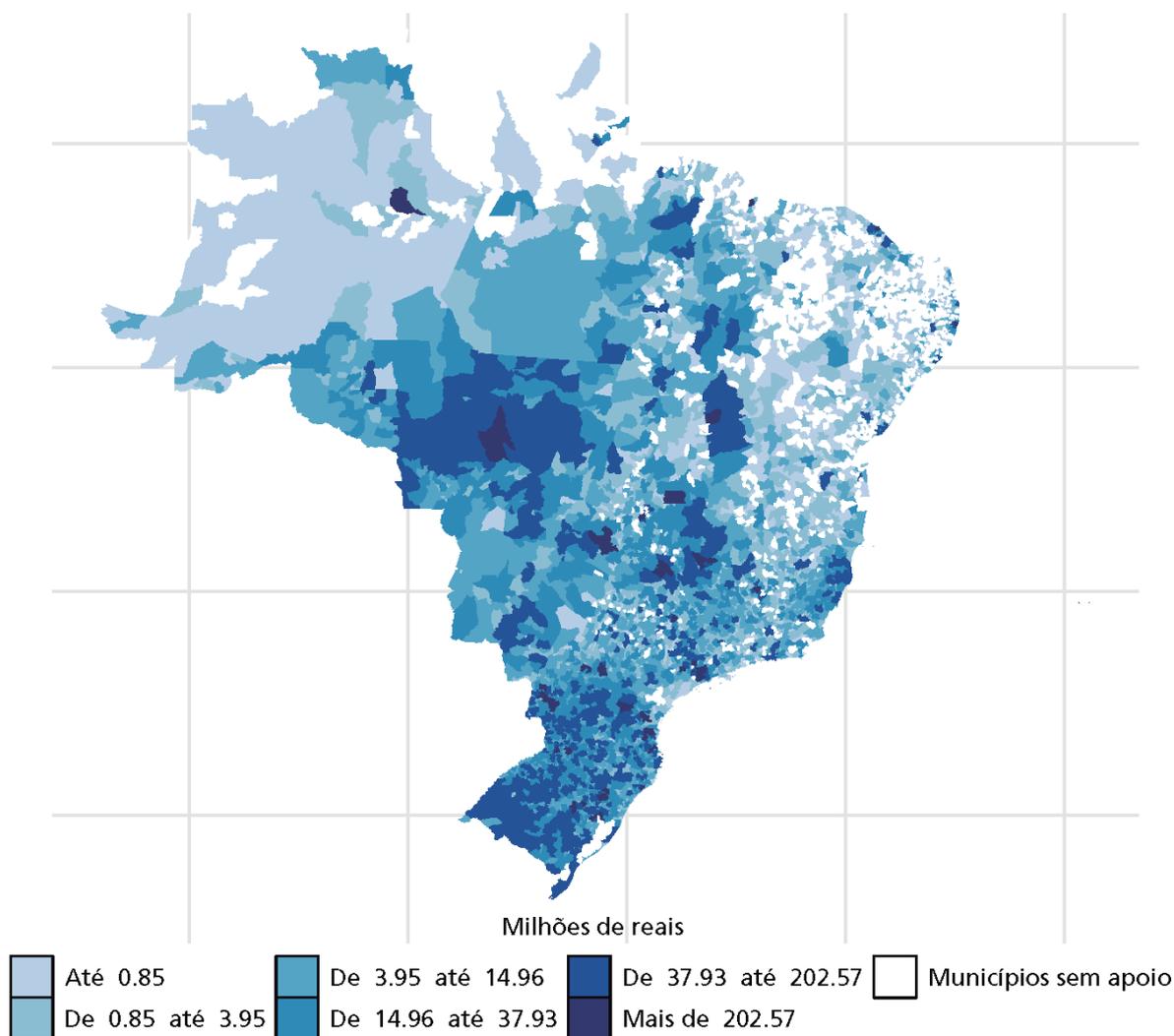
**Figura 1. Existência de agência bancária e de apoio do BNDES na modalidade indireta em 2024 por município**



Fonte: Elaboração própria com base em dados internos do BNDES e na Estatística Bancária Mensal por município do Banco Central do Brasil de novembro de 2024 (Banco Central do Brasil, c2025a).

Na Figura 2, os municípios do país estão representados em seis cores, de acordo com o valor total do apoio do BNDES recebido em 2024 para a categoria de apoio indireto. Observa-se que o apoio do BNDES alcançou a maior parte dos municípios brasileiros e com elevada heterogeneidade espacial quanto ao volume de recursos. Percebe-se a concentração nos municípios da fronteira agrícola no Centro-Oeste e no Sul (aqui também se destaca o crédito emergencial), como foi visto anteriormente. Observa-se também que os municípios não cobertos pelo apoio tendem a estar localizados na região Nordeste.

**Figura 2. Valor de apoio financeiro do BNDES na modalidade indireta em 2024 por município**



Fonte: Elaboração própria com base em dados internos do BNDES.

Notas: As faixas de cores foram definidas com base na distribuição do total do apoio financeiro do BNDES. Foram usados os seguintes percentis da distribuição dos desembolsos para definição das faixas: primeiro quartil (p25), mediana (p50), terceiro quartil (p75), nonagésimo percentil (p90) e nonagésimo nono percentil (p99).

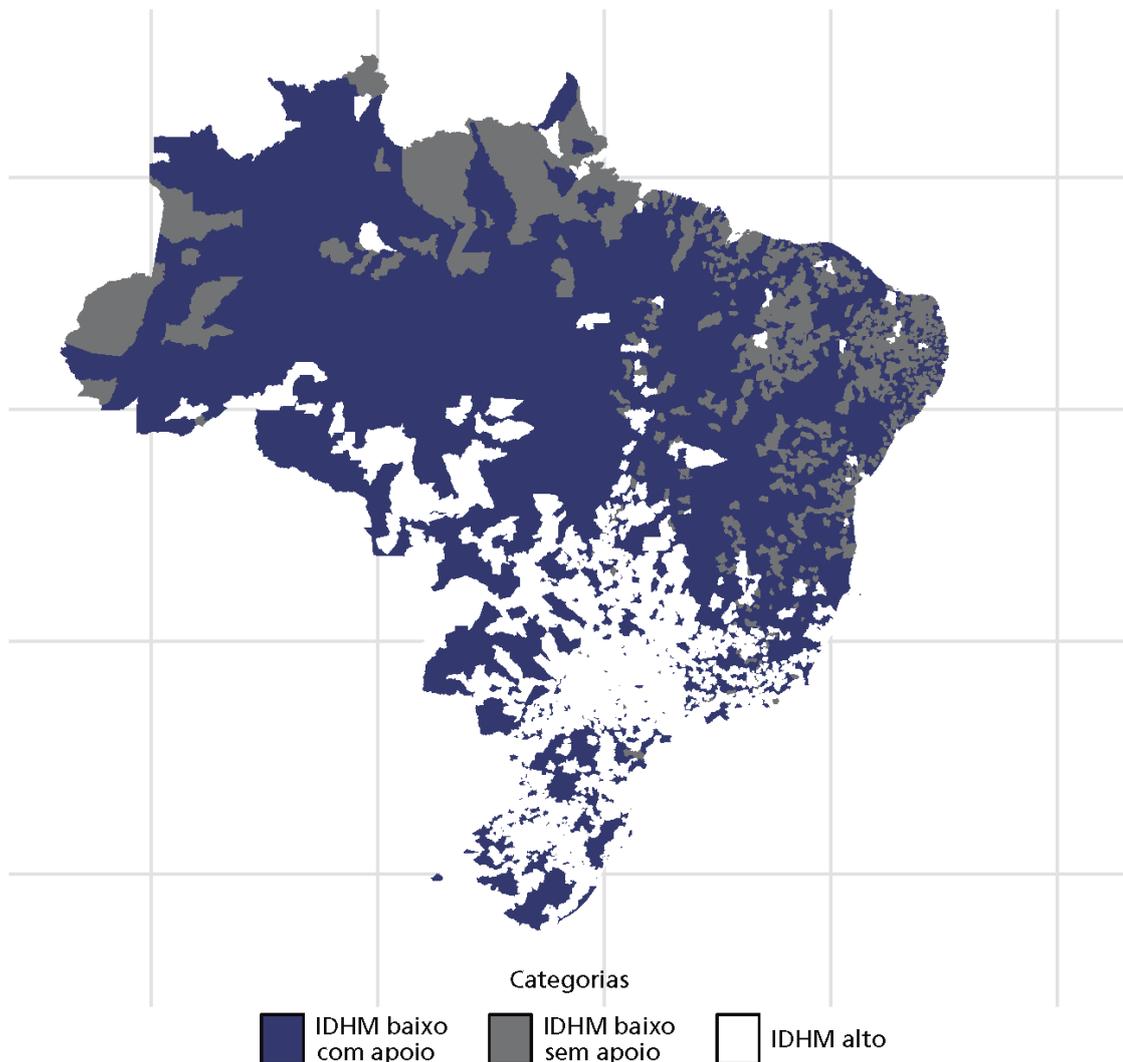
## Acesso e desenvolvimento humano

O IDHM é publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e consiste em uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.<sup>5</sup> Municípios com baixo IDHM costumam ter economias locais mais frágeis e menos acesso bancário e, conseqüentemente, a crédito.

<sup>5</sup> Os dados usados para sua construção são do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como a versão mais atual desses dados é de 2010, ela foi utilizada como referência nessa análise. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html?idhm.html#:~:text=O%20IDHM%20brasileiro%20segue%20as,%C3%A0%20disponibilidade%20de%20indicadores%20nacionais>. Acesso em: 2 abr. 2025.

A Figura 3 mostra ampla cobertura de apoio do BNDES em municípios com IDHM baixo (inferior a 0,7), considerando apenas o modelo indireto. Por outro lado, a maior ausência de apoio em 2024 em municípios com IDHM baixo ocorre, novamente, na região Nordeste.

**Figura 3. Apoio do BNDES na modalidade indireta a municípios com IDHM abaixo de 0,7 em 2024**

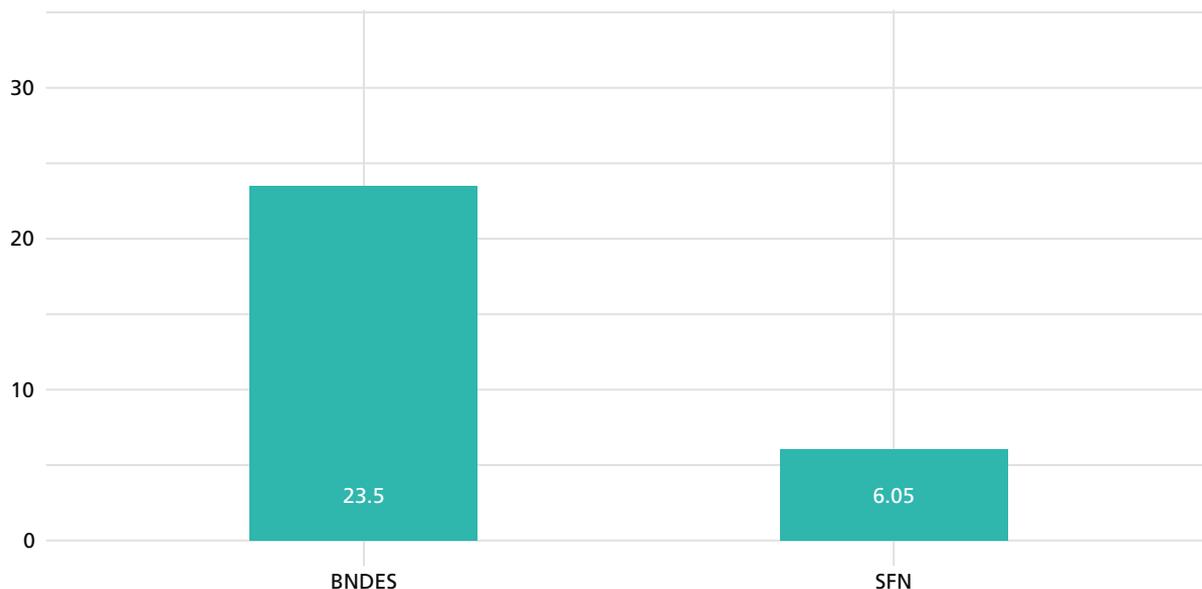


Fonte: Elaboração própria com base em dados internos do BNDES, no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e na Estatística Bancária Mensal por município do Banco Central do Brasil (Estban de janeiro de 2025).

O Gráfico 2 mostra a proporção do apoio financeiro do BNDES, em operações indiretas, destinada a municípios com IDHM de 2010 abaixo de 0,7, e a participação desses municípios na carteira de crédito do SFN, a título de comparação. Podemos ver que a participação desses municípios no apoio do BNDES (cerca de 23% do total do apoio) foi superior à sua atuação no estoque de crédito do SFN<sup>6</sup> (cerca de 6% do total).

<sup>6</sup> Para estimar a participação do município no crédito, foi utilizado o verbete 160 da Estatística Bancária Mensal por município do BCB (Estban de novembro de 2024), que corresponde ao ativo, por agência, relativo às operações de crédito.

**Gráfico 2. Participação (em %) dos municípios com menor IDHM no apoio indireto do BNDES em 2024 e na carteira de crédito do SFN**



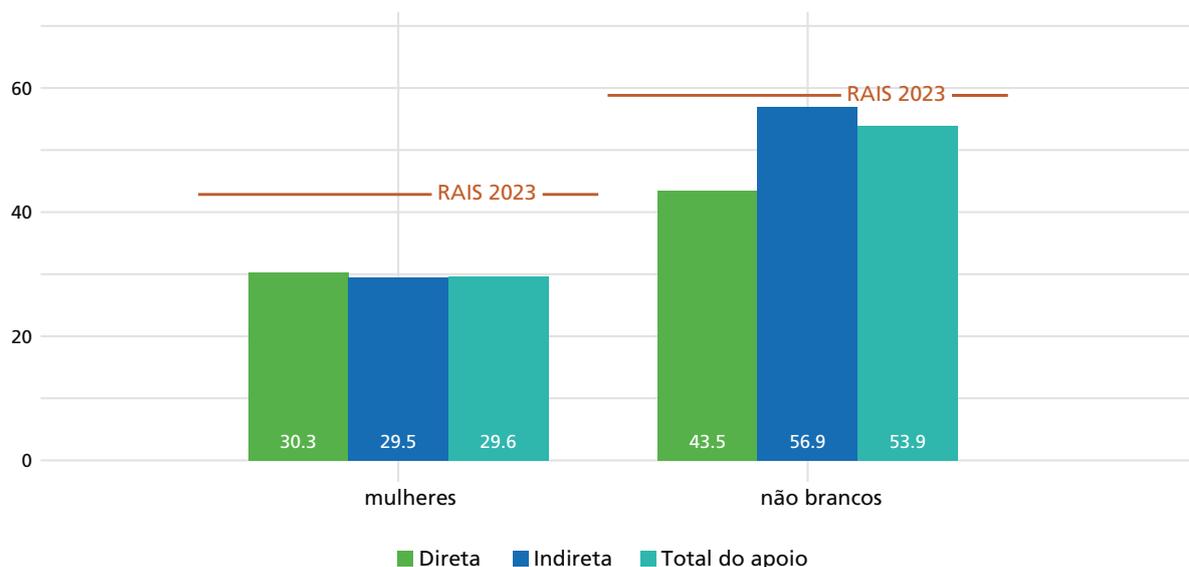
Fonte: Elaboração própria com base em dados internos do BNDES, no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e na Estatística Bancária Mensal por município do Banco Central do Brasil (Estban de novembro de 2024).

Nota: Municípios de menor IDHM são aqueles com valores do indicador abaixo de 0,7.

## Participação de mulheres e não brancos no corpo funcional

A participação de mulheres e não brancos no corpo funcional das empresas apoiadas em 2024 é menor do que a observada em empresas não apoiadas. Porém, a diferença se reduz bastante para a participação de não brancos nas empresas apoiadas por operações indiretas.

**Gráfico 3. Participação das mulheres e não brancos no corpo funcional das empresas apoiadas pelo BNDES em 2024 (%)**

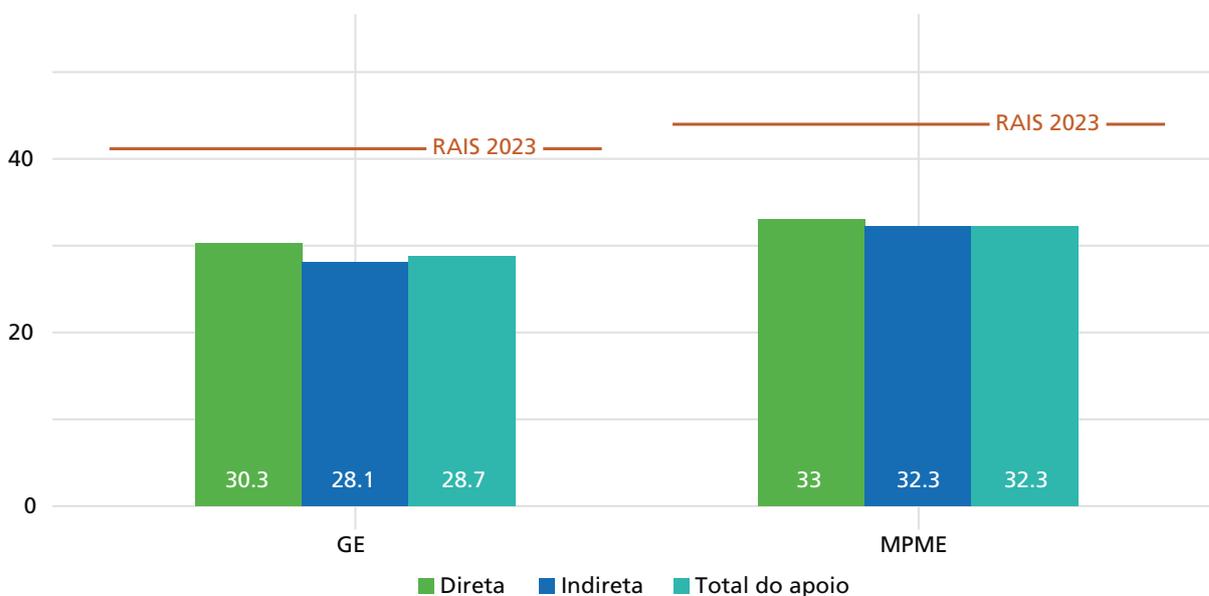


Fonte: Elaboração própria com base em dados da Rais (Brasil, 2023) e em dados internos do BNDES.

## Participação feminina

Como podemos ver no Gráfico 4, empresas com até 249 empregados (micro, pequenas ou médias empresas – MPME) apresentam maior representatividade feminina do que empresas de grande porte, tanto para a referência da Rais, quanto para as empresas apoiadas pelo BNDES. Porém, a participação inferior de mulheres nas empresas apoiadas pelo BNDES é independente do seu porte.

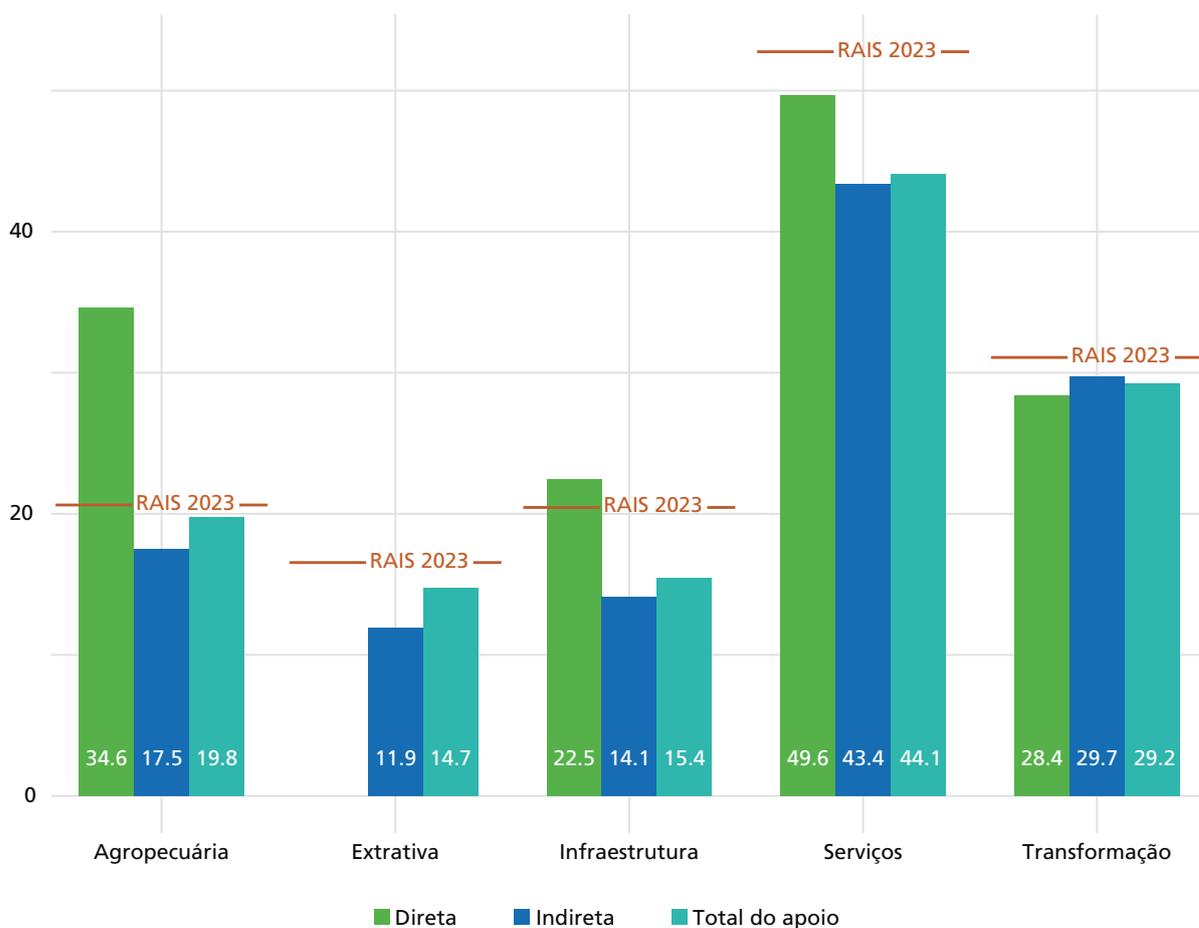
**Gráfico 4. Participação feminina no corpo funcional das empresas apoiadas pelo BNDES em 2024 por porte (%)**



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Rais (Brasil, 2023) e em dados internos do BNDES.

No Gráfico 5, vemos que a diferença entre a participação feminina no corpo funcional das empresas apoiadas e a referência da Rais diminui quando os dados são desagregados por setor de atividade. Como visto no relatório do ano anterior, parte importante da explicação para a participação percentual inferior de mulheres nas empresas apoiadas pelo BNDES pode estar na composição setorial. Percebe-se que a participação feminina no corpo funcional das empresas do setor de serviços é bastante superior à observada no setor de infraestrutura. Dado o papel do BNDES no financiamento de longo prazo e a consequente centralidade de seu apoio a infraestrutura, este setor tem participação elevada no total dos empregos das empresas apoiadas, enquanto o setor de serviços tem participação reduzida. Isso faz com que a média de participação das mulheres nas empresas apoiadas seja inferior.

**Gráfico 5. Participação feminina no corpo funcional das empresas apoiadas pelo BNDES em 2024 por setor da Cnae (%)**



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Rais (Brasil, 2023) e em dados internos do BNDES.

Nota: O apoio, na forma direta, para a atividade extrativa foi retirado do gráfico devido à possibilidade de identificação por contar com menos de três observações.

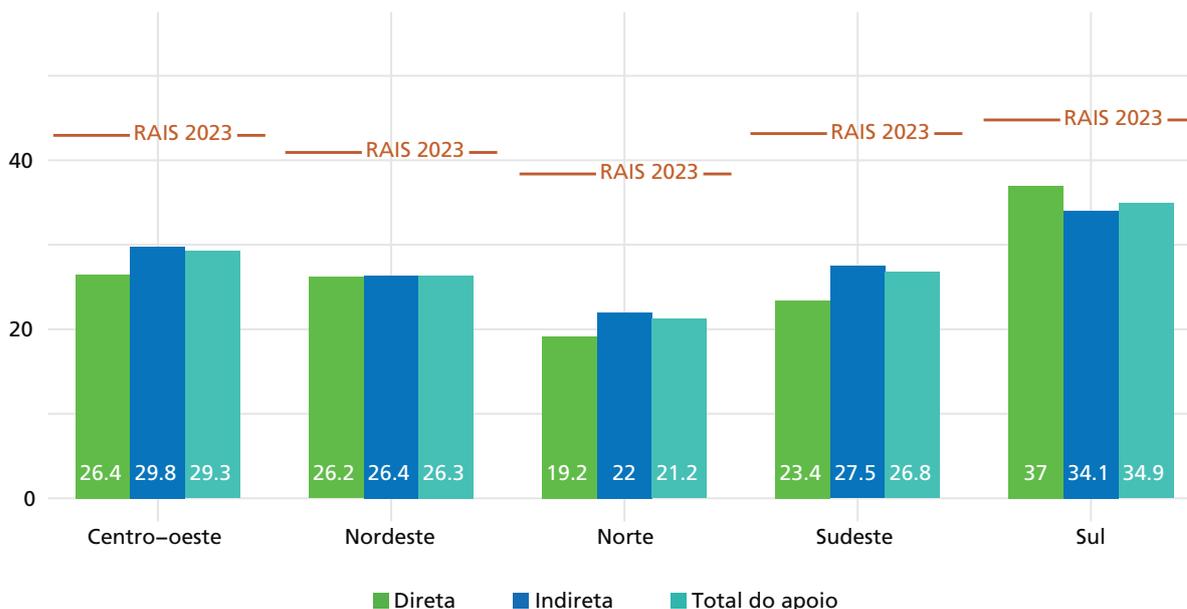
Cabe ressaltar que fatores culturais, sociais e históricos estão diretamente relacionados a essa disparidade de gênero no setor de infraestrutura; assim como explicam a participação feminina mais expressiva no setor de serviços.<sup>7</sup> Entre esses fatores, podemos destacar a baixa participação de mulheres em carreiras de engenharia.<sup>8</sup>

No Gráfico 6, podemos ver a participação de mulheres no corpo funcional das empresas apoiadas, agrupadas por região, e nota-se que sua menor participação é um fenômeno generalizado e independente da região.

<sup>7</sup> "The U-Shaped Curve" – apresentada por Claudia Goldin no trabalho que lhe concedeu o Prêmio Nobel de Economia em 2023 – evidencia a forma como o crescimento do setor de serviços trouxe uma demanda crescente por mão de obra feminina ao longo do tempo.

<sup>8</sup> Estudo realizado pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), em 2023, aponta participação feminina de apenas 19,6% entre o total de engenheiros registrados (Confea, 2022). Já o último Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep (2024) aponta que só 37,3% dos formandos em cursos de graduação de engenharia, produção e construção são do sexo feminino.

**Gráfico 6. Participação feminina no corpo funcional das empresas apoiadas pelo BNDES em 2024 por macrorregião (%)**

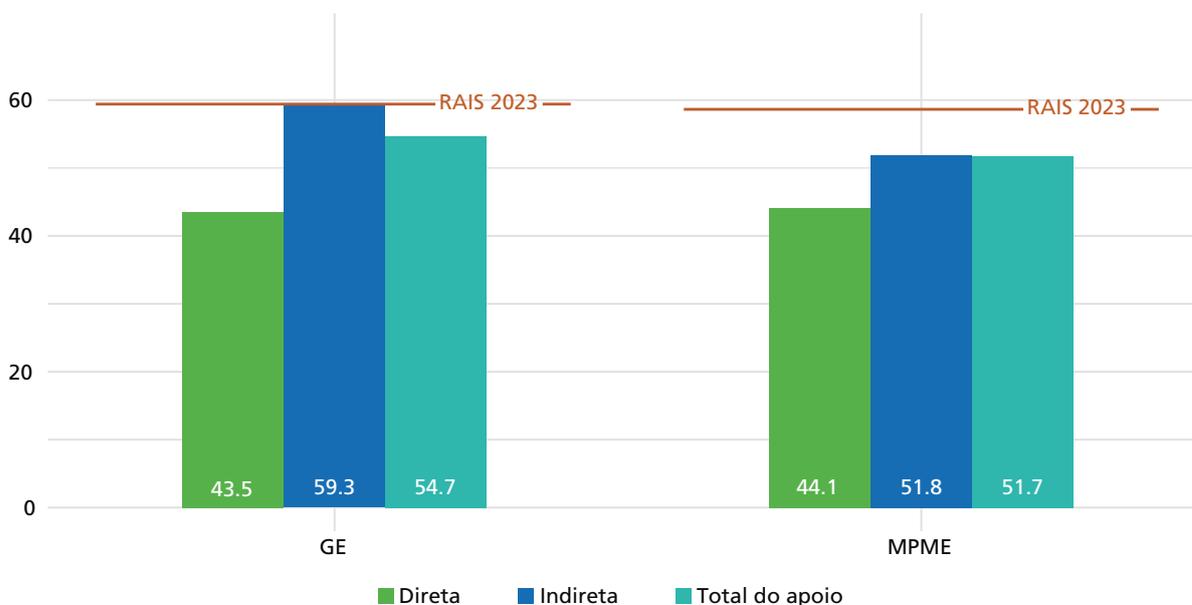


Fonte: Elaboração própria com base em dados da Rais (Brasil, 2023) e em dados internos do BNDES.

## Participação de não brancos

Podemos ver que a participação de não brancos entre os empregados de empresas é semelhante, independentemente do porte. Porém, vale destacar a maior participação de não brancos nas empresas apoiadas indiretamente.

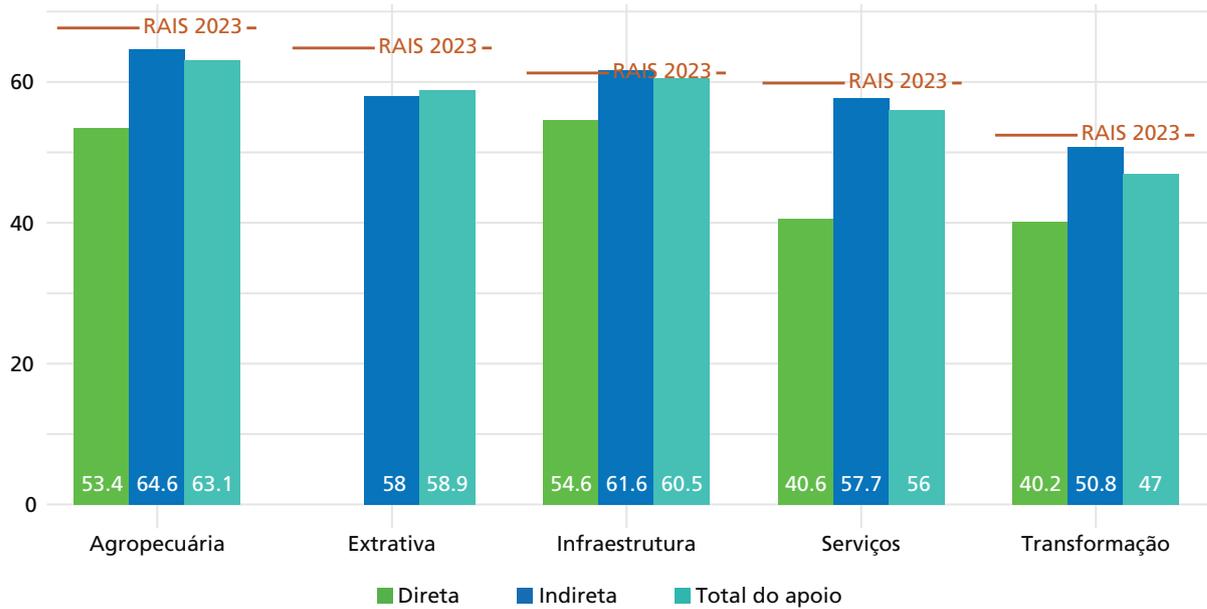
**Gráfico 7. Participação de pessoas não brancas no corpo funcional das empresas apoiadas pelo BNDES em 2024 por porte (%)**



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Rais (Brasil, 2023) e em dados internos do BNDES.

As empresas apoiadas indiretamente apresentam valores de participação de não brancos mais próximos à referência da Rais como um todo, mesmo quando desagregadas por setor.

**Gráfico 8. Participação de pessoas não brancas no corpo funcional das empresas apoiadas pelo BNDES em 2024 por setor da Cnae (%)**



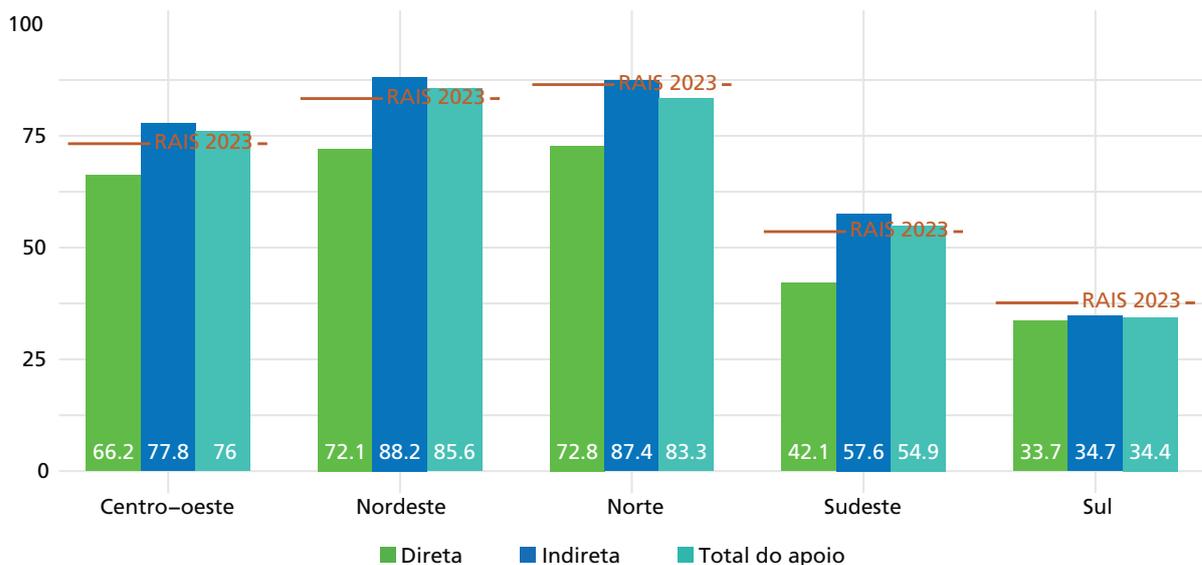
Fonte: Elaboração própria com base em dados da Rais (Brasil, 2023) e em dados internos do BNDES.

Nota: O apoio, na forma direta, para a atividade extrativa foi retirado do gráfico devido à possibilidade de identificação por contar com menos de três observações.

Vimos que parte da diferença de participação das mulheres no corpo funcional das empresas apoiadas e não apoiadas é explicada pela composição setorial; no Gráfico 9, podemos ver que, no caso de não brancos, parte dessa diferença pode ser explicada pela composição regional do apoio.

Como vimos anteriormente neste relatório, as regiões que concentram a maior parte do apoio do BNDES são Sudeste e Sul, que, como podemos ver no Gráfico 9, são as regiões com menor participação de não brancos.

**Gráfico 9. Participação de pessoas não brancas no corpo funcional das empresas apoiadas pelo BNDES em 2024 por macrorregião (%)**



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Rais (Brasil, 2023) e em dados internos do BNDES.

## Observações

As diferenças observadas entre as participações de mulheres e não brancos nas empresas apoiadas pelo BNDES e na Rais podem ser explicadas, parcialmente, pela composição setorial e regional do apoio do BNDES, resultado do seu papel destacado no financiamento de longo prazo e no investimento em capacidade produtiva, que acaba por fazer com que os setores de infraestrutura e transformação apresentem participação na atuação do BNDES superior às suas respectivas participações no mercado como um todo.

Vale destacar que a desagregação e agrupamento tratados neste trabalho explicam mais do diferencial observado entre as empresas apoiadas e não apoiadas na participação de não brancos no corpo funcional do que na participação de mulheres.

Por outro lado, mesmo que a atuação do BNDES seja menos concentrada do que a atuação do setor financeiro como um todo, o peso das regiões Sul e Sudeste no produto interno bruto (PIB) e a atuação do BNDES nas medidas emergenciais em resposta à emergência climática ocorrida na região Sul acabaram reduzindo, na média, a participação de empregados não brancos no total de empregados de empresas apoiadas em 2024.

Ou seja, com relação à participação de mulheres e não brancos no corpo funcional, a dinâmica observada no perfil das empresas apoiadas pelo BNDES é reflexo de evoluções estruturais no mercado de trabalho de maneira geral.

Importante destacar que o BNDES oferece suporte a diferentes segmentos da economia com a finalidade de viabilizar investimentos, promovendo assim a dinamização de setores e o desenvolvimento sustentável, incluindo as dimensões socioambiental e climática. Mas ainda há espaço para que o Banco avalie a assunção, conforme pertinente, de um papel indutor de aumento da diversidade no corpo funcional das empresas apoiadas, buscando a diferenciação no perfil dos empregados.

Vale destacar que este estudo, por se basear exclusivamente na Rais, é limitado aos empregos formais e não consegue destacar se alguma dessas dinâmicas é resultado de mudanças na formalização de empregos.

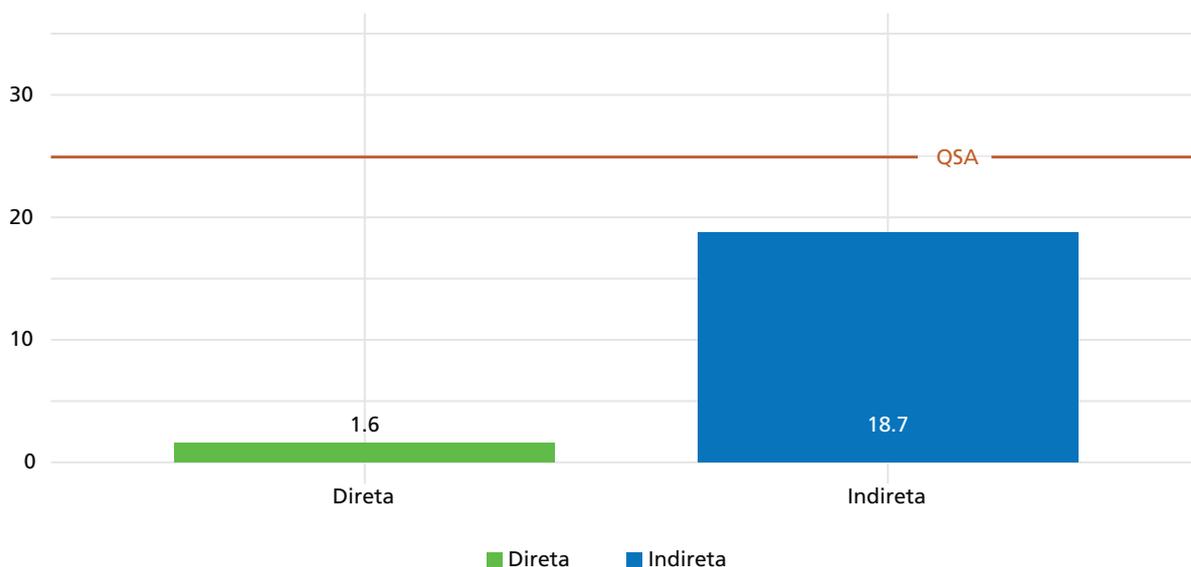
## Diversidade na liderança

O Gráfico 10 mostra o percentual de entidades lideradas por mulheres<sup>9</sup> para o total do apoio do BNDES para cada uma das formas de apoio e para o total do quadro de sócios e administradores –

<sup>9</sup> A análise considera o gênero presumido com base no nome do integrante do quadro de sócios e administradores (QSA) da Receita Federal e a sua qualificação para identificar entidades lideradas por mulheres. Inicialmente, analisam-se os sócios-administradores. Se a empresa tem pelo menos um sócio-administrador, considera-se que é liderada por mulher se mais da metade são mulheres. Se a entidade não tem sócio-administrador, analisam-se os membros do Conselho de Administração. Se mais da metade deles são mulheres, considera-se que a instituição é liderada por esse gênero. Se a empresa não tem sócio-administrador, nem membro do Conselho de Administração, analisam-se, nessa ordem, os integrantes do QSA com as seguintes qualificações: presidente, diretor, administrador e titular pessoa física residente ou domiciliada no Brasil.

QSA (Brasil, c2025), a título de comparação. O valor verificado para o total do apoio do BNDES é de 18,7% para as operações indiretas e 1,6% para as operações diretas, enquanto esse percentual é de 26% no QSA como um todo. Entre as categorias, observa-se que o apoio direto apresenta participação de empresas lideradas por mulheres bem inferior à observada no QSA, entre as não apoiadas.

**Gráfico 10. Percentual de entidades lideradas por mulheres no apoio do BNDES em 2024 e no QSA**

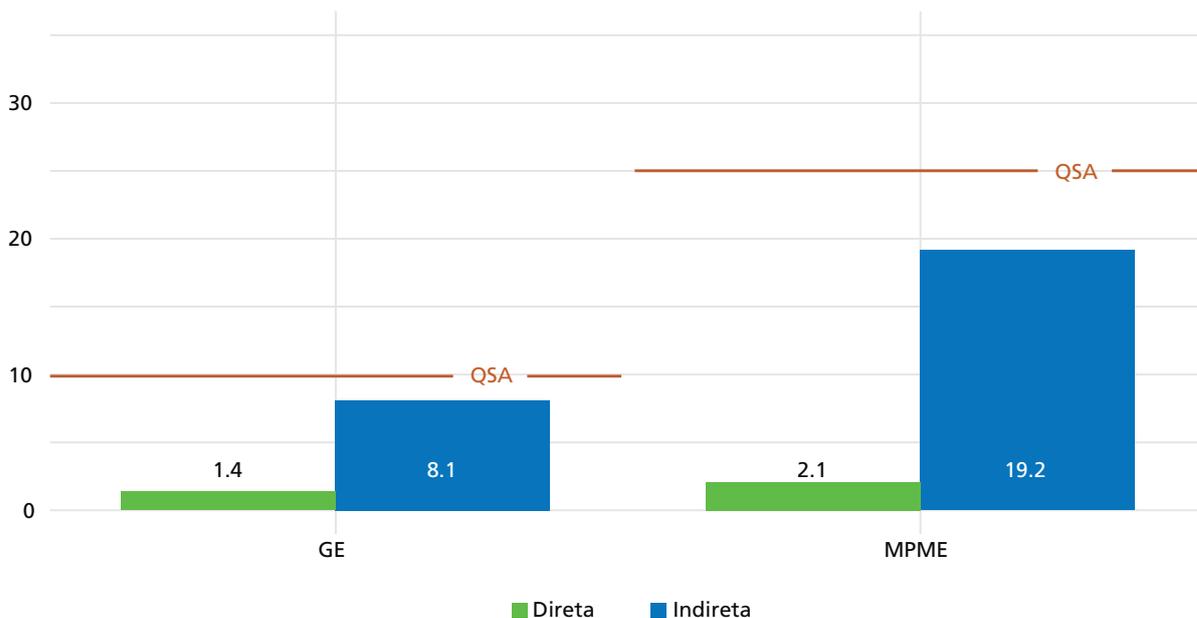


Fonte: Elaboração própria com base em dados internos do BNDES, na Rais (Brasil, 2023) e nos QSA da Receita Federal de janeiro de 2025.

A fim de verificar como o tamanho das entidades se relaciona com a liderança feminina, o Gráfico 11 apresenta as informações anteriores por faixa de empregados. Novamente, o recorte das operações diretas se destaca pela baixa representatividade de entidades lideradas por mulheres, com desempenho inferior aos demais recortes e ao conjunto da QSA de janeiro de 2025.

A presença de lideranças femininas nas entidades apoiadas pelo BNDES é inferior à observada entre as não apoiadas, independentemente do porte.

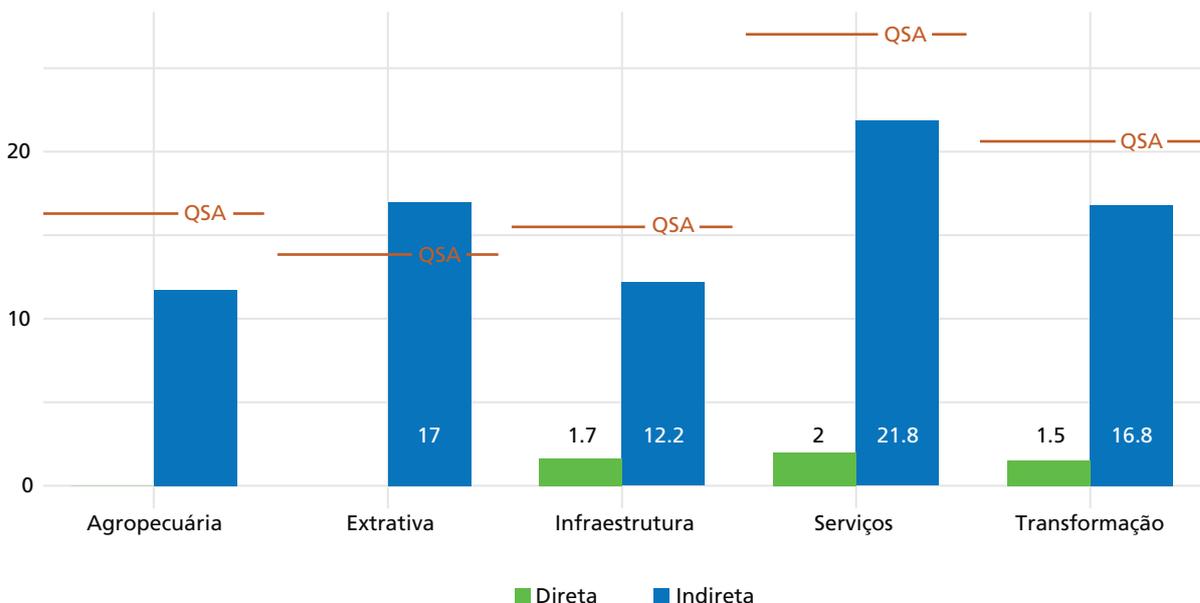
**Gráfico 11. Percentual de entidades lideradas por mulheres no apoio do BNDES em 2024 por porte**



Fonte: Elaboração própria com base em dados internos do BNDES, na Rais (Brasil, 2023) e nos QSA da Receita Federal de janeiro de 2025.

A mesma conclusão, de que a presença de lideranças femininas nas entidades apoiadas pelo BNDES é inferior à observada entre as não apoiadas, independentemente do porte, vale para os cortes relativos aos setores de atividade, conforme o Gráfico 12. A exceção é o setor extrativo, porém isso não foi observado nos relatórios anteriores.

**Gráfico 12. Percentual de entidades lideradas por mulheres no apoio do BNDES em 2024 por setor de atividade**

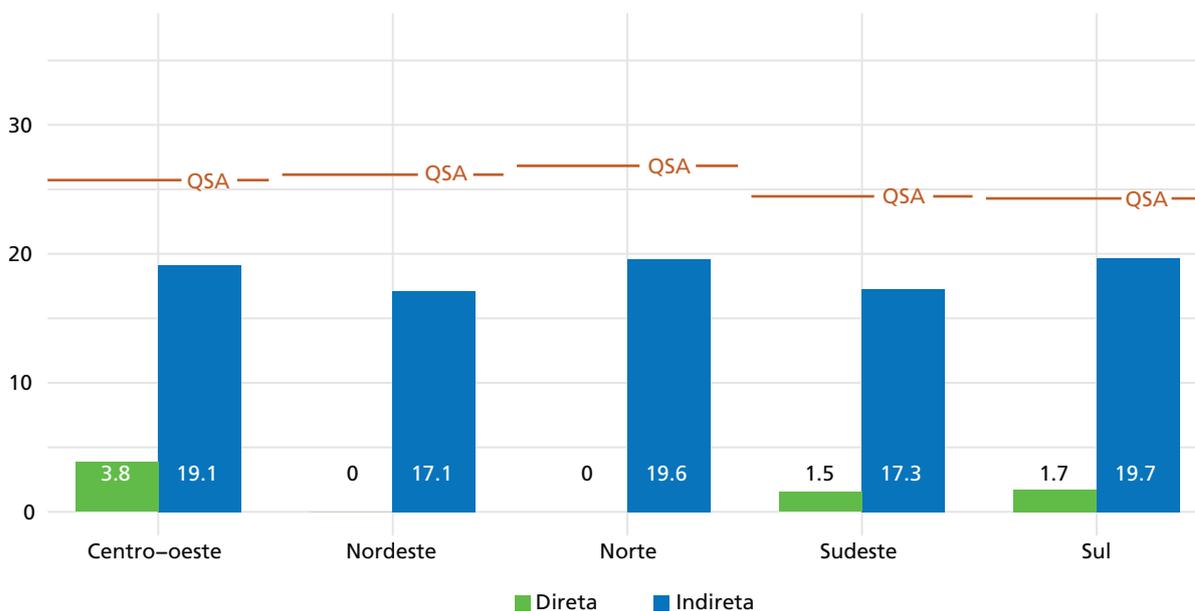


Fonte: Elaboração própria com base em dados internos do BNDES, na Rais (Brasil, 2023) e nos QSA da Receita Federal de janeiro de 2025.

Nota: O apoio direto para atividade extrativa foi retirado do gráfico devido ao baixo número de observações e à consequente possibilidade de identificação.

Assim como visto na abertura setorial, a baixa participação de mulheres em cargos de liderança nas empresas apoiadas não pode ser atribuída à composição regional do apoio do BNDES, como podemos ver no Gráfico 13.

**Gráfico 13. Percentual de entidades lideradas por mulheres no apoio do BNDES em 2024 por macrorregião**



Fonte: Elaboração própria com base em dados internos do BNDES, na Rais (Brasil, 2023) e nos QSA da Receita Federal de janeiro de 2025.

Diferentemente do observado na participação das mulheres no corpo funcional das empresas apoiadas pelo BNDES, a participação de mulheres na liderança das empresas apoiadas não pode ser explicada pela composição setorial.<sup>10</sup> Assim, o caso é passível de uma avaliação mais aprofundada e indica que existe espaço para a atuação do BNDES como indutor de mudança nessa dimensão. Porém, a atuação nesse sentido depende de a instituição ter instrumentos compatíveis com o seu papel, de maneira que possa contribuir para o direcionamento das decisões das empresas nesse sentido.

## Conclusão

Os dados apresentados indicam que o BNDES pode ter papel relevante no combate às desigualdades. Podemos destacar os efeitos sobre a questão regional, com o crédito do BNDES atuando de maneira menos concentrada regionalmente do que o Sistema Financeiro Nacional. Outro ponto é a cobertura geográfica do apoio do BNDES, que inclui municípios onde não existe agência bancária e apresenta uma participação de municípios de baixo IDHM no crédito bastante superior à participação do SFN.

Além disso, vimos que a diferença da participação de mulheres nas empresas apoiadas com relação ao observado na Rais como um todo pode ser explicada pela composição setorial do apoio

<sup>10</sup> Vale destacar que, para o apoio de forma direta, em especial para as atividades “agropecuária” e “extrativa”, temos uma amostra reduzida, o que pode trazer um forte viés de porte.

do BNDES. Devido a seu papel de principal fonte de financiamento de longo prazo na economia brasileira, a participação do BNDES no setor de serviços é inferior à sua participação no emprego formal como um todo, enquanto o contrário pode ser observado nos setores de infraestrutura e transformação. A diferença de resultados entre empresas apoiadas e não apoiadas pode se dever, então, ao fato de que nesses últimos setores a participação de mulheres, de forma geral, tem sido inferior à observada no setor de serviços (BNDES, 2020).

De modo similar, a menor participação média de não brancos no corpo funcional das empresas apoiadas pode ser explicada pela composição regional do apoio do BNDES, com maior concentração nas regiões Sudeste e Sul do país, nas quais a participação de não brancos na população é relativamente menor.

Finalmente, mesmo considerando o nível reduzido de empresas lideradas por mulheres no país, é ainda menor a liderança de mulheres nas empresas apoiadas pelo BNDES. E, ao contrário do que vimos para a participação feminina no corpo funcional, isso não pode ser explicado pela composição setorial ou regional, pois as empresas apoiadas apresentam participação de empresas lideradas por mulheres menor que o observado na referência nacional para todos os setores e regiões.

O BNDES tem como uma de suas diretrizes estratégicas de negócios a redução das desigualdades sociais e territoriais no país, o que se reflete nos objetivos estratégicos específicos de ampliar o apoio a projetos de desenvolvimento social e regional e gestão pública, buscando reduzir as desigualdades e promovendo cidadania; expandir crédito e garantias para MPMEs, promovendo o acesso a crédito, a agropecuária sustentável e o cooperativismo; e fomentar o mercado de capitais e a atuação internacional do BNDES para contribuir com o desenvolvimento sustentável. A partir dos seus diversos instrumentos de apoio, tanto diretos quanto indiretos, o BNDES tem perseguido esses objetivos e, no ano de 2024, cerca de R\$ 27 bilhões das operações aprovadas pelo Banco estavam relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS) de redução das desigualdades (BNDES, c2025).

Apesar das diversas linhas de ação que o BNDES tem adotado no combate às desigualdades, é importante frisar que a utilização de instrumentos de crédito tem capacidade limitada para mitigar certas desigualdades profundamente entranhadas na sociedade, em particular de gênero e raça, e deve ser considerada como parte de um conjunto de ações de políticas públicas complementares que visem alterar a estrutura de relações sociais.

Isso é ainda mais relevante para situações em que a atuação do BNDES reflete as dinâmicas do mercado de trabalho de maneira geral, pois isso indica que as forças que estão atuando são mais relacionadas a estruturas sociais históricas, como a participação reduzida de mulheres na força de trabalho e a concentração de pessoas não brancas em ocupações manuais.

Por outro lado, a menor participação de liderança feminina nas empresas apoiadas *vis-à-vis* as não apoiadas pode indicar que essa seria uma dimensão com maior potencial de avaliação da possibilidade de atuação do BNDES, uma vez que esse diferencial não pode ser explicado pela composição setorial ou regional da atuação do BNDES.

Vale lembrar que as categorias de apoio do BNDES analisadas neste trabalho têm distribuições diferentes de acordo com o tamanho das entidades apoiadas. O apoio direto tende a estar con-

centrado em empresas maiores (250 empregados ou mais), enquanto as demais são voltadas a empresas menores (até 49 funcionários). Esse destaque é importante porque empresas de tamanhos diferentes respondem a exigências distintas e têm políticas de contratação diferentes, influenciando a diversidade no quadro funcional.

Em síntese, o impacto das operações de crédito no combate às desigualdades é mensurado em diferentes recortes. Além de buscar identificar de maneira mais precisa as diferenças entre as empresas apoiadas e as referências de mercado, essa diversidade de recortes procura identificar dimensões em que o BNDES teria maior capacidade de atuação como indutor. Porém, dados os limites inerentes às ferramentas de crédito disponíveis, é necessário abordar, para além da atuação do BNDES, questões culturais, sociais e estruturais que contribuem para a desigualdade regional, de gênero e raça no ambiente de trabalho, a fim de promover uma representação mais equitativa em todos os níveis organizacionais.

## Referências bibliográficas

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Relatório de impacto das operações de crédito no combate às desigualdades*. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2020. Disponível em: <https://web.bnDES.gov.br/bib/jspui/handle/1408/24725>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Painel ODS – nossa contribuição para a Agenda 2030. *BNDES*, Rio de Janeiro, c2025. Disponível em: <https://www.bnDES.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/estatisticas-desempenho/ods/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e da Previdência. *Relação Anual de Informações Sociais ano-base 2023*. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e da Previdência, 2023..

BRASIL. Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica. *Governo Federal*, Brasília, DF, c2025. Dados Abertos. Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/cadastro-nacional-da-pessoa-juridica---cnpj>. Acessado em: 25 fev. 2025.

BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estatística Bancária Mensal por município (Estban). *Banco Central do Brasil*, Brasília, DF, c2025a. Disponível em: <https://aprendervalor.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticabancariamunicipios>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. IF.Data. *Banco Central do Brasil*, Brasília, DF, c2025b. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BOVE, Vincenzo; ELIA, Leandro. Migration, diversity, and economic growth. *World Development*, Amsterdam, v. 89, p. 227-239, 2017. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305750X16304466>. Acesso em: 22 abr. 2025.

CARVALHO, S. S. *Retrato dos rendimentos do trabalho – resultados da PNAD Contínua do quarto trimestre de 2024*: Nota de Conjuntura 13. Brasília, DF: Ipea – Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada, 2025. (Carta de Conjuntura, n. 66). Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/16970/16/CC\\_n66\\_nota\\_13\\_merc\\_trab\\_retrato\\_dos\\_rendimentos\\_4\\_trim\\_24.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/16970/16/CC_n66_nota_13_merc_trab_retrato_dos_rendimentos_4_trim_24.pdf). Acesso em: 22 abr. 2025.

CONFEA – CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA. *Programa Mulher 2021-2023: Sistema Confea/Crea e mútua*. Brasília, DF: Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, 2022. Disponível em: [https://www.confea.org.br/midias/uploads-imce/cartilha\\_mulher\\_A4-web%20\(1\).pdf](https://www.confea.org.br/midias/uploads-imce/cartilha_mulher_A4-web%20(1).pdf). Acesso em: 22 abr. 2025.

COSTA, J. S.; BARBOSA, A. L. N. H.; HECKSHER, M. Desigualdades no mercado de trabalho e pandemia da Covid-19. In: COSTA, J. S.; SILVA, S. P.; CORSEUIL, C. H. *Impactos da pandemia de Covid-19 no mercado de trabalho e na distribuição de renda no Brasil*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2022. p. 307-334. Disponível em <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11561>. Acesso em: 22 abr. 2025.

FRANÇA, M.; TAVARES, R. *Desigualdade racial e de gênero nas empresas listadas na Bolsa de Valores – Relatório 2*. São Paulo: Insper – Núcleo de Estudos Raciais, 2022. Disponível em: [https://www.insper.edu.br/content/dam/insper-portal/legacy-media/2022/11/Desigualdade\\_Bolsa\\_Valores\\_2.pdf](https://www.insper.edu.br/content/dam/insper-portal/legacy-media/2022/11/Desigualdade_Bolsa_Valores_2.pdf). Acesso em: 22 abr. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Dados da PNAD Contínua*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 31 mar. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf). Acesso em: 31 mar. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024c. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em: 31 mar. 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior 2023*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2023/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2023.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf). Acesso em: 30 mar. 2025.

LEVINE, S. Diversity confirmed to boost innovation and financial results. *Forbes*, New York, 15 jan. 2020. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/forbesinsights/2020/01/15/diversity-confirmed-to-boost-innovation-and-financial-results/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Área de Planejamento e Pesquisa Econômica – Departamento  
de Pesquisa Econômica e Análise de Dados

**Gilberto Rodrigues Borça Junior**

Equipe técnica

**Raphael Simas Zylberg**

**Antonio Marcos Hoelz Pinto Ambrózio**

Copidesque

**Tikinet**

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

**Refinaria Design**



Editado pelo Departamento de Relacionamento  
da Área de Relacionamento, *Marketing* e Cultura do BNDES

Abril 2025



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO,  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO  
E SERVIÇOS

